

I-SAB

CADERNOS DO

P
A/Z

UFRGS
Instituto de Letras

NÚMERO: 16

DATA: DEZEMBRO DE 1996

A ESCRITORA ROMENO-ALEMÃ HERTA MÜLLER – UMA REPRESENTANTE DA “QUINTA”¹ LITERATURA ALEMÃ.

Angelika Gärtner*

1 - A LITERATURA ROMENO-ALEMÃ

Herta Müller é um dos representantes da literatura romeno-alemã, pertencente à chamada “quinta” literatura alemã. Essa literatura possui tradição desde o século XVIII. A partir de 1971, surgiu uma nova geração de escritores de origem alemã na Romênia. Nos anos oitenta, a literatura romeno-alemã atingiu um público maior, principalmente através da autora Herta Müller. Contudo, somente depois de ter deixado a Romênia, é que sua literatura foi aceita, passando a granjear a atenção dos leitores na Alemanha. Hoje, Herta Müller é considerada a representante mais reconhecida e famosa da quinta literatura. Atestam não tanto a ressonância de suas obras, quanto o grande número de importantes prêmios de literatura que lhe foram outorgados. É uma escritora que se tornou também presente na opinião pública: relatando as experiências e vivências na Romênia, tratando criticamente de temas atuais em artigos de jornais e revistas, dando entrevistas, enfrentando debates e lendo trechos de suas obras para o público. Em 1993, viajou ao

¹ Quando falamos em “literatura alemã” referimo-nos em geral à literatura da Alemanha. Ampliando este conceito para “literatura em língua alemã”, isto é, literatura escrita em alemão, então estará compreendida neste conceito a literatura da Alemanha, da Áustria, da Suíça, da ex-RDA e dos países cuja língua não é alemão, como p.ex. a literatura da minoria alemã na Romênia.

* Professora Visitante no Instituto de Letras, UFRGS. (Departamento de Línguas Modernas; Setor de Alemão; Pós-graduação em Letras)

R
P
L
P
V
P
C
P
P
P
L
L
F
E
I
A
C
C
I
I
I
I
I
I
I
I
I
I

Brasil a convite do Instituto Goethe para ler suas obras e discutir com interessados em literatura.²

2 - BREVE BIOGRAFIA DE HERTA MÜLLER

Herta Müller nasceu em 17 de agosto de 1953, em Nitzkydorf, uma pequena aldeia da região de "Banat", no oeste da Romênia. Pertencia a uma minoria de origem alemã, chamada "Banater Schwaben", ou seja, suábios de Banat. Aos quatorze anos deixou a aldeia para freqüentar a escola na cidade de Temesvar. Após a conclusão do 2º Grau, estudou germanística e romanística na universidade daquela localidade, de 1973 até 1976. Foi proibida de trabalhar como professora de alemão em escolas, porque não afinava politicamente com o governo romeno e não queria cooperar com o serviço secreto *Securitate*. Trabalhou então como tradutora técnica em firmas, como professora de jardim de infância e como substituta de professores em escolas. A partir de 1979, publicou regularmente em vários periódicos. Seu primeiro livro, intitulado *Niederungen* ("Baixadas"), esteve cinco anos na editora, foi censurado pelo governo romeno e finalmente publicado em 1982. Por causa do sucesso deste livro de contos em prosa, Herta Müller pôde atuar como professora e também recebeu permissão para viajar à Feira Internacional de Livro em Frankfurt, Alemanha, em 1984. Depois disso, a autora teve oportunidade de viajar mais três vezes, voltando sempre para a Romênia. Perdeu então o emprego por causa de suas atividades políticas e, devido ao seu contato com grupos literários, não teve mais licença para publicar. Em 1985 solicitou licença para sair do país, porque a pressão política e psíquica tornava-se cada vez mais forte, tendo-lhe sido concedido o visto em 1987. Ela se mudou para a Alemanha e recebeu a cidadania alemã em 1989. Após a queda e a execução do presidente romeno Nicolai Ceausescu (1990), sua primeira viagem à Romênia ocorreu em 1991. Hoje Herta Müller reside em Berlin. Em

² A visita de Herta Müller no Instituto Goethe em Porto Alegre em 1993 chamou a minha atenção pelo seu trabalho como escritora, pela sua vida e sua elaboração do passado. Depois da participação em suas leituras, debates e nas conversas particulares tive acesso à escritora Herta Müller e suas obras. Para divulgar seu trabalho literário no Brasil os livros de Herta Müller são tratados nas aulas de literatura do setor de alemão na UFRGS. Desde 1994 dou um curso de extensão para estudantes, no qual traduzimos obras de Herta Müller para o português.

1995, atuou como professora visitante na universidade de Bochum, Alemanha, discutindo suas obras e a influência de ditaduras na literatura.

3 - A OBRA DE HERTA MÜLLER

A produção literária de Herta Müller inclui romances e contos, assim como ensaios, artigos e colunas em jornais e revistas.³ A primeira obra, *Niederungen*, com a qual a autora chamou a atenção no mundo literário, foi publicada na Romênia, em 1982, e na Alemanha, em 1984. Abrange uma coleção de contos, que giram em torno da minoria alemã na região de Banat. Herta Müller narra, pela perspectiva de uma criança, a vida familiar numa pequena aldeia, evidenciando a rudeza da vida rural, a violência e o medo numa comunidade da aldeia que exerce um controle rígido, para que ninguém aja contra as leis não escritas.

Drückender Tango ("Tango apertado"), publicado na Romênia, em 1984, parte da descrição da vida do povo da aldeia romeno-alemã, colocando um casamento e os acontecimentos dele decorrentes no centro do conto. Novamente a narração é feita por uma criança no papel de observador.

Der Mensch ist ein großer Fasan auf der Welt ("O homem é um grande faisão sobre a terra") apareceu na Alemanha, em 1986. O título é a tradução literal de um provérbio romeno que vê o faisão como perdedor; no conto a, ave representa o anseio das pessoas por serem salvas do infortúnio. A autora descreve neste livro a situação da espera pela concessão do visto de saída por parte de um colono chamado Windisch. A autora focaliza, por um lado, a pressão e a corrupção do governo romeno durante os trâmites de emissão dos documentos necessários, por outro lado, a despedida do personagem principal da aldeia e de seus habitantes.

Barfußiger Februar ("Fevereiro descalço") foi lançado na Alemanha, em 1987, e contém vinte e seis esboços de prosa sobre temas como despedida e morte, sobre a tensão entre proximidade e distância, entre o estranho e o familiar, ligação e separação. Estes temas são combinados por elementos narrativos realísticos e surrealistas. Herta

³ Neste artigo eu me referi apenas a seus romances e contos.

Müller também aborda, neste livro, a temática de sua própria língua, o alemão das minorias.

Reisende auf einem Bein (“Viajantes em uma perna”), publicado em 1989, foi o primeiro livro de Herta Müller escrito na Alemanha. Nele, a escritora elabora suas vivências ao deixar a Romênia bem como as observações, experiências e impressões na Alemanha, servindo-se do personagem literário principal (Irene), uma integrante da minoria alemã. Irene deixa um país sob ditadura e vive agora em Berlin, observando a sociedade ocidental com os olhos de uma estrangeira. Herta Müller procura também mostrar neste livro a perda do patriotismo das pessoas.

O livro *Der Fuchs war damals schon der Jäger* (“A raposa naquele tempo já foi o caçador”), de 1992, é o primeiro romance da autora e tem por base um roteiro de filme.⁴ Herta Müller conjuga o tema principal (a vida de uma professora) com a vida cotidiana de dissidentes intelectuais num país totalitário e controlado, marcado pela corrupção e pela chantagem, e com uma amizade entre mulheres. A jovem professora Adina é vigiada e ameaçada pelo serviço secreto. O terror do regime é mostrado simbolicamente na pele de raposa em seu apartamento, que é picada, pedaço por pedaço por mão invisível. Mas antes de a faca chegar à cabeça da raposa, Adina consegue fugir e refugiar-se numa aldeia na fronteira. Somente após a revolução e a queda do ditador, ela volta. A esperança por uma mudança social e política, no entanto, é vã. No fundo tudo permanece como era antes.

Herztier (“animal com alma no coração”), publicado em 1994, o romance mais recente de Herta Müller, relata uma tentativa de amizade entre jovens que, levados pelos acontecimentos no país ditatorial, formam um grupo de oposição. Também trata de uma amizade entre mulheres que, em função de maquinações do serviço secreto, é marcada pela desconfiança.

4 - TEMAS LITERÁRIOS DE HERTA MÜLLER

Escritores costumam abordar temas literários específicos que constituem o centro de suas obras. Herta Müller aborda sobretudo duas

⁴ Roteiro (Herta Müller / Harry Merkle) do filme: “Der Fuchs der Jäger” (“A raposa, o caçador”) sob direção de Stere Gulea, 1992).

grandes áreas temáticas diretamente ligadas uma com a outra. Ela escreve – sempre com traços autobiográficos – sobre a minoria de língua alemã na Romênia e sobre a ditadura romena:

“Ich habe mehrere Bücher geschrieben, fast alle beschäftigen sich mit der Erfahrung Rumänien. [...] Ich glaube eigentlich immer, daß ich etwas fortschreibe, ich habe manchmal sogar den Eindruck, ich schreibe immer an dem gleichen Text, auch wenn es verschiedene Bücher sind. Ich habe manchmal den Eindruck sogar, ich schreibe immer an einem Satz. [...] Ich glaube, ich werde so weiterschreiben müssen, mit diesem Ansatz, und immer wieder das verlängern, was ich geschrieben habe. Anders kann ich mir das für mich nicht vorstellen.” (1)⁵

4.1 - Os suábios de Banat como minoria de origem alemã na Romênia

Há quase trezentos anos, existe na Romênia uma minoria de língua alemã, mas heterogênea.⁶ Depois da Primeira Guerra Mundial perfaziam mais ou menos 30% da população total; após 1947 (fundação da República Romena) reduziu-se somente a metade. Este número continuou diminuindo até 1989, em função da política de “alforria comprada” do governo alemão para cidadãos de origem alemã, atingindo aproximadamente um décimo de toda população romena, isto significa mais ou menos 250.000 pessoas até a queda de Ceausescu. A partir dali, iniciou-se uma onda de emigração. Hoje, o número de pessoas de origem alemã se situa entre 30.000 e 50.000.⁷

Na Romênia, Herta Müller pertenceu, segundo seu próprio depoimento, a três grupos minoritários diferentes: primeiro ela se vê como integrante da minoria alemã na Romênia, isto é, dos suábios de

⁵ Esta citação e as demais a partir daqui foram extraídas dos dois debates referidos no anexo. No final de cada citação, consta um número cuja referência é explicada no fim deste artigo.

⁶ Segundo Born Dickgießer 1989, p. 173-174, há os seguintes grandes grupos: “Siebenbürger Sachsen”, “Banater Schwaben” e “Sathmarer Schwaben”. O último censo conhecido na Romênia, em 1977, apontou 368.732 habitantes de origem alemã, dos quais 159.738 são “Banater Schwaben”.

⁷ Segundo o Prof. Dr. Csaba Földes, no debate de um programa de rádio (“Süddeutscher Rundfunk 2. Forum: Kultur”) de 31.10.1995, juntamente com o Prof. Dr. Gerhard Stickel, Dr. Joachim Born e Dra. Nina Behrend sobre o tema “Insulas na diáspora”.

Banat⁸, segundo como pessoa nascida numa pequena aldeia, agora residente na cidade, e terceiro como opositor político que rejeitou as maquinações do governo romeno. Herta Müller chegou a sentir-se como integrante de uma minoria até dentro da população de origem alemã, porque ela se revoltava contra seus costumes, sua maneira de viver e suas atitudes em geral, tendo escrito um livro a respeito.

Até os quatorze anos, a autora naturalmente não teve consciência de estar vivendo numa minoria, porque a aldeia, situada 30 km longe da cidade mais próxima, Temesvar, era isolada, uma "bola fechada", sem contato com a população romena. A língua romena, assim como a russa, ela aprendeu na escola, como língua estrangeira. Somente na cidade, ela entrou em contato com o romeno, compreendendo então que era o idioma da maioria dos habitantes, ou seja, o vernáculo. Neste momento, a autora deu-se conta da situação da minoria e começou a refletir sobre a população alemã e sobre seu isolamento do mundo romeno. Depois ela elaborou esta temática na sua obra.

Também, após sua saída da Romênia, Herta Müller se sente como integrante de uma minoria: na Alemanha, apesar do passaporte alemão, é considerada estrangeira, isto é, romena. Herta Müller fala sobre a sua situação:

"Auch ich bin eigentlich eine Ausländerin, nur mit dem Unterschied, daß Deutsch meine Muttersprache ist – was aber noch nicht viel sagt. Wer wie ich aus Rumänien kommt oder aus einer anderen Gesellschaft, der merkt zunächst einmal, wie schmal diese Identität der Sprache ist. Alles, was hier in der alten Bundesrepublik passiert, ist mir ähnlich fremd wie jenen Menschen, die aus der Türkei kommen oder aus der Dritten Welt." (DER SPIEGEL, 46/92, p. 164-167)

⁸Os próprios suábios de Banat são representados por uma variedade étnica. São oriundos principalmente das regiões "Rheinland" e "Franken". Uma pequena parte veio de "Württemberg", "Bayern", "Sachsen", "Böhmen", "Slowakei", "Tirol" e "Steiermark" (cf. Born/Dickgießer 1989, p. 174). Os suábios de Banta são descendentes dos colonos alemães que chegaram nos três "Schwabenzügen" de 1722-27, 1763-1777 e 1782-87 à região de Banat (cf. Fassel 1989, p. 153-154).

4.2 - A ditadura na Romênia

Herta Müller queria somente viver livremente, pensar livremente e falar livremente na sua terra natal, mas isto lhe foi vedado sob a ditadura romena. O governo a classificou como inimiga nacional por não cooperar com o regime e a perseguiu através do serviço secreto. Ela sofreu muito com esta situação e não suportou mais as ameaças e, com sua resistência psíquica esgotada, pediu o visto de saída do país. A partir deste momento, sofreu pressões mais fortes ainda, mas finalmente conseguiu deixar a Romênia.

Naquela época, a ditadura determinou a vida da autora: todos os dias era confrontada com esta realidade. Ela lamenta hoje que toda e qualquer comunicação entre as pessoas tenha sido dominada pelo tema de ditadura, muito pouco se conhecia do lado pessoal das pessoas:

"Es ging um das Problem Diktatur. Jeder dritte Satz hatte damit zu tun. Jedes Gespräch, jedes Problem, wenn es nicht damit anfing, dann führte es dazu, notgedrungen." (1)

A possibilidade de discutir e elaborar a ditadura lhe foi proporcionada pelo contato com grupos literários e outros escritores, e, por outro lado, pela sua própria atividade literária. A ditadura tornou-se um tema literário em função da forte influência negativa em sua vida.

Herta Müller deixou a Romênia, e até a virada política não pôde mais visitar o país. Hoje, a escritora sente um misto de amor e ódio pela Romênia. Viaja regularmente ao país, mas não o suporta por muito tempo, e cada vez enfrenta um círculo vicioso:

"Wenn ich das Land wieder betrete, jetzt, zwei Stunden da bin, habe ich sofort den Eindruck: Was hast du hier zu suchen? Und ich weiß aber auch, wenn ich wieder zurück [in Deutschland] bin, in einem halben Jahr muß ich wieder hin [Rumänien]." (1).

Por isso Herta Müller não cogita uma volta definitiva à Romênia.

5 - A LINGUAGEM E O ESTILO DA ESCRITORA

A linguagem de Herta Müller se apresenta aos leitores freqüentemente com uma estrutura simples (justaposições de frases,

sintaxe simples) e pelo vocabulário fácil. A sua riqueza lingüística se baseia em recursos estilísticos como repetição, variação e oposição, metaforismo e ritmo. À primeira vista, este estilo causa estranheza e exige familiarização de parte dos leitores. O melhor exemplo está em *Niederungen*, onde Herta Müller usa uma maneira muito particular e pessoal de expressar-se, ou seja, utiliza propositalmente o alemão falado pelas minorias, cuja simplicidade e vazio ocasional transmitem uma imagem verbal da realidade da vida na aldeia.

Nas obras de Herta Müller, a linguagem sempre reúne motivos realistas e surrealistas, sonho e realidade, presente e passado. Assim, percepção factual e fantasia se confundem, criando “uma duplicidade de processos receptivos e criativos”⁹. A autora mescla a realidade com seqüências de sonho, fragmentos de recordações, pensamentos, imagens e descrições da natureza. Críticos de literatura definem sua linguagem como “fabulosa e arcaica com imagens muito fortes” (Sigrid Löffler) e como “linguagem surrealista” (Hajo Steinert) (2). Herta Müller é considerada como prosadora lírica, porque sua linguagem narrativa sempre contém elementos líricos. A construção rebuscada das palavras e frases, formando uma estrutura textual muito aberta, dá margem a que se criem interpretações próprias.

6 - ANÁLISE DE DUAS OBRAS ESCOLHIDAS DE HERTA MÜLLER

Dois livros foram escolhidos para apresentar e analisar alguns aspectos da obra de Herta Müller: o seu livro de estréia, *Niederungen*, que trata dos problemas da minoria alemã numa pequena aldeia romeno-alemã, e seu romance mais recente, *Herztier*, no qual a autora transporta os leitores para a época da ditadura na Romênia. Ambos são autobiográficos e representam os temas principais de Herta Müller. Entre as duas publicações decorreram doze anos.

⁹ Cf. Ottmers 1994, p. 282.

6.1 - *Niederungen*

O título do livro, *Niederungen*, possui dois significados: em primeiro lugar “Niederungen” designa um acidente topográfico: baixadas; e, em segundo lugar – mais importante no presente caso –, a palavra significa, em sentido figurado, um ambiente moral e/ou social baixo. O livro contém 16 contos que narram a vida cotidiana da minoria alemã dos suábios de Banat numa pequena aldeia, com suas regras, normas, sua moral duvidosa e sua língua. Herta Müller descreve lembranças da infância assim como faz uma crônica da aldeia, utilizando o tema da literatura “regionalista” – mas diferente dos esquemas conhecidos e populares.

Trata de uma sociedade arcaica que persiste numa estagnação deprimente, e é ameaçada pela opressão e pelo entorpecimento que partem de suas próprias fileiras. No centro dos contos, está a família suábia. Pela ótica de uma criança, provavelmente a própria Herta Müller em menina, são narrados acontecimentos cotidianos e situações da vida familiar na aldeia; na verdade, todo o ritmo de vida: um enterro, a higiene do corpo, uma crônica familiar, um baile, uma viagem de ônibus, férias no mar, etc. A ação sempre gira em torno do enclave segregado e seu mundo rural, o isolamento causado por esta segregação do mundo romeno e a conseqüente rejeição por parte da população romena. Herta Müller mostra um “anti-idílio” assustador, marcado pela intolerância, por convenções e tradições antigas, por atitudes retrógradas, anacronismo e mentalidade estreita. Ela descreve a vida simples e pobre dos habitantes da aldeia, tanto do ponto de vista material, como mental e psíquico, e sua incapacidade de olhar para além da comunidade da aldeia e da minoria alemã. As pessoas são apresentados ao mesmo tempo como vítimas e autoras das circunstâncias de suas vidas e das normas duvidosas por elas mesmas estabelecidas. Nestes contos, a autora fez, através da literatura, uma análise crítica dos moradores da aldeia, mas, sobretudo, também da sua própria família.

Inconfundível é este acerto de contas no conto principal, *Niederungen*, de quase 80 páginas, que deu o título ao livro. A criança, no papel de narrador, com traços quase traumáticos, volta sempre a ser

confrontada com sentimentos negativos como a dor, o medo, a morte e sobretudo a frieza emocional na própria família¹⁰:

“Ich lieg in meinem Bett. Die Mutter beugt sich zu mir herab und küßt mich auf die Wange. Ihre Lippen sind hart wie die Finger. [...] Die Mutter küßt mich kurz auf die Stirn. Ihre Augen glänzen kalt. Sie dreht sich um und geht.“ (p. 102)

A autora critica neste livro de contos a atitude etnocêntrica dos habitantes da aldeia e sua rejeição aos romenos: também é evidente o socialismo nacional não superado e, com isso, a sobrevivência do fascismo, latente, na minoria alemã. Ela relata crítica e impiedosamente o dia-a-dia da aldeia. Descreve não apenas os aspectos acima citados, mas também aborda temas delicados como o alcoolismo (*Schwarzer Park*) ou a união consangüínea dos habitantes da aldeia e até dos animais (*Dorfchronik*).

A consequência, após a publicação do livro, foi a exclusão de Herta Müller da comunidade da aldeia e do grupo minoritário. Muitos de seus conterrâneos consideraram as descrições como uma afronta e se indignaram. Nos jornais e revistas das vizinhanças, houve fortes protestos.

Herta Müller escreveu o livro *Niederungen* de uma certa distância espacial e cronológica, pois, na ocasião já vivia há dez anos em Temesvar. Escreveu os contos movida por malevolência e tristeza, mas também com o objetivo de, através da repetição destes motivos de desagregação e morte, chamar a atenção para os sinais de extinção desta aldeia romeno-alemã e também de outras comunidades¹¹:

¹⁰As relações de Herta Müller com os seus pais foram marcadas por conflitos: O pai foi membro da “SS”, na época da Segunda Guerra Mundial, o que criou um grande problema para ela. Mesmo assim, ela o amava à sua maneira, porque ele sempre foi um homem compassivo e não possuía a dureza de sua mãe. Aos poucos, a distância em relação à sua família foi ficando sempre maior. O pai morreu cedo (cf. o conto *Drückender Tango*), e a mãe mais tarde deixou a Romênia juntamente com ela.

¹¹Podemos observar desenvolvimentos paralelos na minoria alemã do Brasil. Imigrantes alemães, chegando ao Brasil no século passado, colonizaram, sobretudo, os três estados do sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Criaram colônias no interior desses estados e viveram isolados do ambiente brasileiro. Por causa disto, a língua alemã pôde ser conservada, mesmo na época do Estado Novo de Getúlio Vargas. Hoje em dia, as “colônias” teuto-brasileiras estão cada vez mais misturadas e, a cada geração, existem menos falantes de alemão. De um quarto da população de gaúchos de origem

“Seitdem das Dorf immer kleiner wird, weil die Leute, wenn nicht woandershin¹², dann wenigstens in die Stadt abwandern, werden die Kerweihfeste immer größer und die Trachten immer festlicher.“ (*Dorfchronik*, p. 120)

6.2 - *Herztier*

Com este romance, Herta Müller volta, através da ficção, ao país que deixara por motivos políticos sete anos antes. O tema é a ditadura na Romênia sob Ceausescu, desde o final dos anos setenta até os anos oitenta. O romance pode ser situado com precisão por certas indicações como “Romênia”, “romeno”, “ditador”, pelo nome “Ceausescu”, etc. Além disto, a autora usa conceitos importantes e significativos para países com regimes comunistas e totalitários, que pertencem ao vocabulário cotidiano: “Flubleichen” (mortos do rio), “Todesstrecken” (percursos de morte), “Fluchtpläne” (planos de fuga), “Geheimdienst” (serviço secreto), “Ausreise” (saida), etc. Um dos personagens caracteriza a Romênia como um país onde apenas os pássaros são livres.

O romance trata de amizades de pessoas que se encontram em função de determinados interesses comuns, assim como da desconfiança do “veneno”, isto é, que se infiltra devido a circunstâncias próprias à ditadura.

O miolo da ação é o seguinte: Um dia, a estudante Lola é encontrada enforcada no armário: suicídio ou assassinato? A narradora e mais três estudantes (Edgar, Georg e Kurt) se interessam pela sua morte, escondem os misteriosos cadernos de Lola, pelos quais o serviço secreto romeno se mostra interessado. Nasce uma amizade entre as quatro pessoas, inicialmente por causa da posse das anotações de Lola, por pertencerem à minoria romeno-alemã, por causa da língua alemã e do amor à literatura em idioma alemão. Posteriormente, formam um grupo de oposição, porque rejeitam a ditadura, passando a ser perseguidos e

alemã, aproximadamente 2,25 milhões, atualmente 700.000 pessoas ainda falam e/ou entendem a língua alemã. (Segundo o Prof. Walter Volkmann, diretor do Instituto de Formação de professores de Língua Alemã, IFPLA, em São Leopoldo, na sua palestra em um seminário para professores de alemão em Porto Alegre, em outubro de 1995, organizado pelo DAAD e Setor de Alemão da UFRGS.

¹²Refere-se à saída para Europa Ocidental, principalmente para a Alemanha.

R
P
D
P
V
P
C
P
P
P
E
L
F
E
I
A

interrogados pelo serviço secreto. Mais tarde, uma outra pessoa (Tereza) entra no grupo. Ela, na verdade, é uma amiga da narradora e representa a contrapartida, pois está ligada ao sistema político através de sua família e, em função disso, goza de certas vantagens. O grupo não confia nela – e com razão. Com o correr do tempo, os quatro amigos perdem seus empregos e então acabam solicitando vistos de saída, que finalmente são concedidos. Os acontecimentos do romance – bem ao estilo da autora – são sempre enriquecidos com reflexões e fragmentos autobiográficos.

O romance mostra uma sociedade socialmente carente através do exemplo de amizades que fracassam devido às circunstâncias próprias de uma ditadura. No final, todas as pessoas estão “mortas” de um ou de outro modo. Tudo impele ao suicídio, homicídio, fuga ou demência. É por isto, também, um livro sobre a morte, sobre a fenomenologia de morte e do suicídio. A morte assume um papel decisivo: muitas pessoas perdem a vida: Lola é encontrada enforcada, Georg cai da janela do albergue temporário, Kurt é encontrado enforcado, a avó fica demente e senil e, finalmente, Tereza adoece de câncer.

Tal como em *Niederungen*, também aqui um dos temas é a crítica à não-superação do passado pelos integrantes da minoria alemã. Há algumas indicações quanto à fuga dos ex-soldados nazistas da “SS” e ao fato de levarem tradições alemãs para países estrangeiros:

“Edgars Onkel waren ferngebliebene SS-Soldaten. Der verlorene Krieg trieb sie in fremde Richtungen. ... Sie griffen nach einer Frau aus der Gegend und bauten mit ihr in Österreich und Brasilien ein spitzen Dach, einen spitzen Giebel, vier Fenster mit grasgrünen Fensterkreuzen, einen Zaun aus grasgrünen Latten. Sie kamen der fremden Gegend bei und bauten zwei schwäbische Häuser. So schwäbisch wie ihre Schädel, an zwei fremden Orten, wo alles anders war. Und als die Häuser fertig waren, machten sie ihren Frauen zwei schwäbische Kinder.“ (p. 66)

Neste romance, Herta Müller também trata de acontecimentos que lembram sua própria vida: a infância na aldeia suábica de Banat, estudos, atividade profissional, formação de grupos de amigos correligionários, supervisão e controle, perseguição e interrogatórios

pelo serviço secreto romeno e, finalmente, a saída para a Alemanha. A referência a casos verídicos de morte de amigos de Herta Müller mostra que o romance é autobiográfico: o livro é dedicado ao escritor romeno-alemão Rolf Bossert, que foi proibido de publicar por causa de seu pedido de visto de saída em 1985. Ele conseguiu emigrar para a Alemanha em 1986. Cometeu suicídio em um albergue temporário para imigrantes, por não conseguir esquecer a ditadura romena e sua perseguição pelo serviço secreto. Sua morte ainda é um enigma: Suicídio ou assassinato pelo serviço secreto romeno? Bossert morreu, caindo da janela do albergue. No romance, encontramos a descrição do fato:

“Georg lag sechs Wochen nach der Ausreise am frühen Morgen in Frankfurt auf dem Pflaster. Im fünften Stock des Übergangsheims stand ein Fenster offen. Im Telegramm stand: Er war sofort tot.“ (p. 234)

Outro caso de morte de um dos personagens principais, também ligado à morte na vida real de um amigo da autora, é o de Kurt. Kurt permaneceu na Romênia após a saída de Edgar, de Georg e da narradora:

“Kurt wurde tot in seiner Wohnung gefunden. Er hat sich erhängt mit einem Strick.“ (p. 251)

Herta Müller assim comenta essas duas mortes:

“Es ist für mich ein sehr persönliches Buch. Ich habe versucht, zwei Freunde, die umgekommen sind ... ich mußte denen was hinterher tragen. Ich mußte das für sie tun. Und es war für mich immer ein Problem, das ich einmal anpacken muß.“ (2)

O significado de “Herztier” é a única imagem positiva no romance. Aparece sempre que há um pouco de calor humano. O “Herztier” no ser humano, portanto, um ser vivo no coração, bate num mundo de frieza:

“Die andere Großmutter singt das Lied zu Ende. ihr Gesicht ist schief, weil sie so gerne singt. Wenn das Lied zu Ende ist, glaubt sie, das Kind liegt tief im Schlaf. Sie sagt: Ruh dein Hertzier aus, du hast heute soviel gespielt.“ (p. 40)

7 - CONCLUSÃO

Herta Müller conseguiu conquistar seu lugar na literatura com uma maneira individual de observar, descrever e criticar a vida dos suábios de Banat – nisso, os críticos de literatura são unânimes. Mas alguns deles se queixam de que Herta Müller focaliza sempre o mesmo tema central: a ditadura na Romênia. Todavia, seus livros são importantes justamente para a Alemanha, porque existe uma tendência de querer esquecer ditaduras e serviços secretos, como, p.ex. o serviço secreto da ex-RDA, chamado “Stasi”¹³, com seus colaboradores e respectivos dossiês. Desde que se tornou possível examinar os dossiês da “Stasi” nos arquivos de Gauck¹⁴, irrompeu na Alemanha uma discussão sobre a descoberta de pessoas que colaboraram com o serviço secreto e sua conduta moral e ética (cf. a discussão em torno de escritores como Heiner Müller, Christa Wolf ou Monika Maron). Na Romênia, em todo caso, o exame dos arquivos da Securitate e de seus colaboradores não será possível nos próximos quarenta anos.

8 - TRADUÇÃO DE UM CONTO ESCOLHIDO DA OBRA DE HERTA MÜLLER

A mãe, o pai e o pequeno

Lembranças da ensolarada costa do Mar Negro. Chegamos bem. O tempo está bonito. A comida é boa. O refeitório fica em baixo no hotel, e a praia logo ao lado do hotel.

¹³“Stasi” é uma abreviatura da palavra “Staatssicherheit” (segurança nacional). Na ex-RDA havia um ministério para “Staatssicherheit”, na verdade, um eufemismo para o serviço secreto nacional.

¹⁴Nos arquivos de Gauck estão guardados todos os dossiês da Stasi, à disposição de interessados em examiná-los. Os arquivos receberam o nome do encarregado do Stasi, Joachim Gauck, um pastor.

E a mãe não pode deixar em casa os rolos de cabelo, e o pijama do pai e o chambre da mãe e os chinelos da mãe com borlas de seda também não. O pai é o único a sentar de terno e gravata no refeitório. Mas a mãe não quer que seja de outra forma.

A comida pronta está na mesa, fumegando, fumegando, e a garçonete está de novo sendo gentil com o pai, e isto não é por acaso. E murcha o rosto da mãe, o nariz da mãe pinga. Uma veia do pescoço da mãe incha, uma mecha de cabelo cai nos olhos da mãe, a boca da mãe treme, a mãe afunda bem a colher na sopa.

O pai encolhe os ombros, o pai continua olhando a garçonete e derrama sopa no caminho até a boca, mesmo assim ele faz um bico ante a colher vazia e sorve e enfia a colher na boca até o cabo. O pai sua na testa.

E o filhinho já derrubou o copo. A água pinga da roupa da mãe para o chão, ele já enfiou a colher no sapato, e já despetalou as flores do vaso e espalhou sobre a salada verde.

O pai perde a paciência, os olhos do pai se tornam leitosos e frios, e os olhos da mãe se tornam inchados e quentes. Afinal ele também é teu filho, assim como é meu. A mãe, o pai e o filhinho passam pelo balcão de cerveja. O pai retarda o passo, e a mãe diz, que beber cerveja está fora de questão, não, nem se fala nisso.

E o pai odeia o filho, vermelho como um camarão queimado do sol já no primeiro dia, tendo os passos arrastados da mãe atrás de si, sabe sem se virar que também estes sapatos estão apertados demais, que também destes saia carne, brota como de todos os outros, que nenhum sapato do mundo é largo para seus pés, pois está torto e em ferida e com curativo.

A mãe arrasta o filho ao seu lado, resmunga uma frase que é tão longa quanto o caminho, que garçonetes são prostitutas, criaturas depravadas, umas coitadas, que não conseguem nada neste mundo. O pequeno chora e se pendura ao caminhar e se joga no chão e, as marcas dos dedos da mãe destacam-se na sua face mais vermelhas do que a queimadura do sol.

A mãe não acha as chaves do quarto e despeja a bolsa, e o pai tem nojo da carteira sebosa dela, seu dinheiro sempre amassado, seu pente pegajoso e seus lenços sempre molhados.

Aí, finalmente as chaves estão no bolso do casaco do pai, e os olhos da mãe ficam molhados, a mãe se curva e chora.

E a luz oscila, e a porta emperra, e o elevador tranca. O pai esqueçe o filho no elevador. A mãe martela com as duas mãos contra a porta do quarto.

Todas as tardes tiram uma soneca.

O pai sua e ronca, o pai deita de bruços, o pai enterra seu rosto e no sonho mancha o travesseiro com baba. O pequeno puxa o cobertor, remexe os pés, franze a testa e no sonho recita a poesia da festa final do jardim de infância. A mãe está deitada, acordada e imóvel na roupa de cama mal lavada, sob o teto mal caiado do quarto, atrás dos vidros mal lavados. Seu tricô está na cadeira. A mãe tricota uma manga. A mãe tricota as costas, a mãe tricota uma gola, a mãe tricota uma casa de botão na gola.

A mãe escreve um cartão postal: Aqui se vê o hotel onde estamos. Marquei nossa janela com uma cruzinha. A outra cruz lá embaixo na areia mostra o lugar onde sempre tomamos banho de sol.

Nós vamos de manhã bem cedo, assim nós somos os primeiros, assim ninguém pega o nosso lugar.

(de: *Niederungen*, p. 135-137. Tradução: Angelika Gärtner, Andreas Hübner, Maria Luiza Bonorino Machado, Patrícia Vasconcelos Machado)

OBRAS DE HERTA MÜLLER

Niederungen. Lizenzausgabe: Berlin: Rotbuch 1984. Taschenbuchausgabe: Reinbek bei Hamburg: Rowohlt Verlag, 1994.

Drückender Tango. Bukarest: Kriterion, 1984.

Der Mensch ist ein großer Fasan auf der Welt. Eine Erzählung. Berlin: Rotbuch Verlag, 1986.

Barfußiger Februar. Berlin: Rotbuch Verlag, 1987.

Reisende auf einem Bein. Berlin: Rotbuch Verlag, 1989.

Der Teufel sitzt im Spiegel. Wie Wahrnehmung sich erfindet. Berlin: Rotbuch Verlag, 1991.

Der Fuchs war damals schon der Jäger. Reinbek bei Hamburg: Rowohlt Verlag, 1992.

Eine warme Kartoffel ist ein warmes Bett. Hamburg: Europäische Verlagsanstalt, 1992.

Der Wächter nimmt seinen Kamm. Vom Weggehen und Ausscheren. Reinbek bei Hamburg: Rowohlt Verlag, 1993.

Herztier. Reinbek bei Hamburg: Rowohlt Verlag, 1994.

Hunger und Seide. Essays. Reinbek bei Hamburg: Rowohlt Verlag, 1995.

O homem é um grande faisão sobre a terra. Übersetzung von: *Der Mensch ist ein großer Fasan auf der Welt*. Lisboa: Edições Cotvia, Ltd., 1993.

BIBLIOGRAFIA

BARNER, WILFRIED (ed.): *Geschichte der deutschen Literatur von 1945 bis zur Gegenwart*. München: Verlag C.H. Beck: 1994.

BORN, JOACHIM / DICKGIEßER, SILVIA: *Deutschsprachige Minderheiten. Ein Überblick über den Stand der Forschung in 27 Ländern*. Mannheim: Institut für deutsche Sprache im Auftrag des Auswärtigen Amtes, 1990.

EKE, NORBERT OTTO (ed.): *Die erfundene Wahrnehmung. Annäherung an Herta Müller*. (Reihe Literatur- und Medienwissenschaft, 7.) Paderborn: IGER Verlag Wissenschaft 1991.

FASSEL, HORST: *Die deutsche Literatur auf dem Gebiet des heutigen Rumänien*. Em: Rosenthal, Erwin Theodor (ed.): *Deutschsprachige Literatur des Auslandes* (= Germanistische Lehrbuchsammlung 84). Frankfurt am Main/Bern: Verlag Peter Lang: 1989, p. 137-170.

MOSER, DIETZ-RÜDIGER e.o. (ed.): *Neues Handbuch der deutschsprachigen Gegenwartsliteratur seit 1945*. München: Deutscher Taschenbuch Verlag: 1993.

LÜTZELER, PAUL MICHAEL (ed.): *Poetik der Autoren. Beiträge zur deutschsprachigen Gegenwartsliteratur*. Frankfurt am Main: Fischer, 1994, p. 279 - 294.

OTTMERS, CLEMENS: *Schreiben und Leben: Herta Müller. Der Teufel sitzt im Spiegel. Wie Wahrnehmung sich erfindet*. Em: Lützeler, Paul Michael (ed.): *Poetik der Autoren. Beiträge zur deutschsprachigen Gegenwartsliteratur*. Frankfurt am Main: Fischer, 1994, p. 279 - 294.

ROSENTHAL, ERWIN THEODOR (ed.): *Deutschsprachige Literatur des Auslandes*. (= Germanistische Lehrbuchsammlung 84). Frankfurt am Main/Bern: Verlag Peter Lang: 1989.

SCHWOB, ANTON (ed.): *Beiträge zur deutschen Literatur in Rumänien seit 1918*. München: Verlag des Südostdeutschen Kulturwerks: 1985.

SERRER, MICHAEL: *Porträt: Herta Müller, Schriftstellerin*. Em: *Kulturchronik* 2 / 1995, p. 2.

REFERÊNCIAS E DEBATES

1) Mesa redonda com Herta Müller, Kurt Drawert, Lya Luft e a coordenadora Kathrin Rosenfield sobre a problemática de minorias no 9.11.1993 no Goethe-Institut, Porto Alegre.

2) Entrevista com Herta Müller e os dois críticos literários Sigrid Löffler e Hajo Steinert no programa da TV "Gespannt auf ..." (Westdeutscher Rundfunk) do 2.8.1994 sobre o novo romance *Herztier*.

O SORRISO DO HERÓI

Donaldo Schüler*

Como compreender o sorriso do aviador Fabien e do operador de rádio, perdidos no espaço, extinta a esperança de retorno à terra? Eis o enigma proposto por *Vôo noturno*. Fala-se de um rir dos deuses, mas estes riem porque, livres da morte, nada de sério os aflige. Há o sorriso da Gioconda, sorriso bem-aventurado da mulher vitoriosa, consciente do poder de renovar a vida. Para compreender o sorriso de Fabien, precisamos viajar pela literatura de Saint-Exupéry.

Recordando os paladins da Idade Média, Exupéry recebe a distinção de piloto com entusiasmos de quem, submetido a ritos solenes, assume elevadas funções. À maneira dos itinerantes defensores do bem, legendários, o piloto se destaca da comunidade, amparado da imagem de herói destemido a serviço de causas justas. Aparentemente nada o distingue. Enfrentando, contudo, perigos extraordinários, eleva-se à categoria dos agraciados com virtudes adormecidas nos que se contentam com atos corriqueiros. O rito redime o momento incomum da monotonia rotineira. Na solenidade do rito a vida se ilumina.

Elevando-se às alturas, o aviador acrescenta um novo capítulo à história do heroísmo, a conquista do espaço. Novo é o herói, novo é instrumento, o avião. Na velocidade do vento, o conquistador tocou o Novo Mundo, a força do motor o sustenta no ar. Na ascensão, Exupéry não esquece a terra. Contempla-a, ao contrário, na violência dos seus contrastes, sem reduções deformadoras. A terra revela-se inteira, variada, aos olhos que se distanciam. As asas, desbravando tanto montanhas revestidas de gelo quanto cáusticos desertos, aproximam extremos na resistência. A resistência, conjugando no mesmo herói o poder do cérebro e a habilidade do braço, é fonte de saber. Esta associação evoca Ulisses, o herói que se distingue no vigor da inteligência e no manejo das

* Professor-orientador no Programa de Pós-Graduação em Letras.